

## A PRODUÇÃO DE LIMERICKS COMO FORMA DE PROMOVER A ESCRITA CRIATIVA E A INTERAÇÃO NAS AULAS DE INGLÊS

PRODUCING LIMERICKS AS A WAY TO PROMOTE CREATIVE WRITING AND INTERACTION IN ENGLISH CLASSES

Maria Isabel Rios de Carvalho VIANA  
mariaisabel@cefetmg.br  
CEFET-MG - Divinópolis - Brasil

**Resumo:** O aprendizado de uma nova língua envolve mais que o desenvolvimento de habilidades comunicativas. Compreende também o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Cabe ao professor criar condições que ajudem a construir um ambiente de aprendizado seguro no qual o aluno se sinta bem em experimentar a linguagem. Tendo isso em mente, foi desenvolvida com 86 alunos de três turmas do primeiro ano do ensino médio integrado do CEFET-MG Campus Divinópolis uma dinâmica de troca de *Limericks*, que são poemas curtos com uma estrutura fixa de versos, rimas e ritmo. O objetivo deste trabalho é descrever e analisar o modo como esta atividade foi planejada de forma a promover a escrita criativa e a interação nas aulas de inglês. Para tal, serão apresentados os passos na proposição da atividade e será feita uma análise das produções dos alunos à luz das discussões sobre a Escrita Criativa e das habilidades e competências definidas pela BNCC. Além disso, uma avaliação da dinâmica através de um questionário respondido pelos alunos será utilizada. Os *Limericks* produzidos foram reunidos e organizados em *Limerick Books* que foram impressos, encadernados e expostos para toda a escola. A partir dessa produção escrita e da avaliação da dinâmica foi possível perceber os resultados positivos do trabalho não apenas no que se refere ao aprendizado do gênero e das habilidades linguísticas, mas também no que diz respeito à criação de um ambiente seguro para o aprendizado de uma nova língua.

**Palavras-Chave:** *Limericks*; Língua inglesa; Escrita; Poemas.

**Abstract:** Learning a new language involves more than just developing communication skills; it also includes the development of socioemotional abilities. It is the teacher's role to create a safe learning environment where students feel comfortable experimenting with language. With this in mind, the dynamics of exchanging *Limericks* (short poems with a fixed structure of verses, rhymes, and rhythm) was developed with 86 first-year students of three integrated high school courses at CEFET-MG - Campus Divinópolis. This study aims to describe and analyze how this activity was planned to promote creative writing and interaction in English classes. To achieve this, the steps in proposing the activity will be presented, and an analysis of the students' productions will be conducted considering discussions on Creative Writing and the skills and competencies defined by the BNCC. Moreover, an assessment of the activity through a questionnaire answered by students will be used. The produced *Limericks* were collected and organized into *Limerick Books*, which were printed, bound, and displayed for the entire school. Based on the poems produced and the evaluation of the dynamics, it was possible to perceive the positive results of the work not only regarding the learning of the genre and linguistic skills but also concerning the creation of a safe environment for learning a new language.

**Keywords:** *Limericks*; English language; Writing; Poems.

## INTRODUÇÃO

O aprendizado de uma nova língua envolve bem mais que o desenvolvimento de habilidades comunicativas. Compreende também o desenvolvimento de habilidades socioemocionais como autonomia, autoestima e confiança para que o aluno consiga se expressar na língua alvo. Neste caso, cabe ao professor criar condições que ajudem a construir um ambiente de aprendizado seguro e colaborativo no qual o aluno se sinta bem em experimentar a linguagem e não tenha medo de cometer erros, uma vez que estes fazem parte do processo de aprendizagem de qualquer língua. Para que isso aconteça, boas relações devem ser estabelecidas a partir do primeiro momento tanto no que se refere ao relacionamento aluno-professor, mas também entre alunos. Em um ambiente seguro de aprendizagem, os estudantes se sentem respeitados em seus modos de ser e pertencer culturalmente e estimulados a se manifestarem, compreendendo e acolhendo as diferenças e a pluralidade de formas de existência. Não existe o medo de julgamentos, pois entendem que a sala de aula é o lugar para fazer experimentações e que sempre um tem a aprender com o outro.

Todos os anos, o CEFET-MG Campus Divinópolis recebe cerca de 100 novos alunos vindos de diferentes realidades e contextos socioeconômicos que ingressam na escola através de processo seletivo. Quando chegam à escola, os alunos demonstram níveis bastantes distintos no que se refere à proficiência em língua inglesa, fazendo com que as turmas se apresentem de maneira bastante heterogênea. Para muitos estudantes iniciantes, a convivência com colegas mais proficientes pode gerar inseguranças e é um desafio para o professor planejar atividades em que todos possam interagir, colaborar, além de desenvolver as habilidades linguísticas de alguma forma.

As competências e habilidades linguísticas e socioemocionais que os alunos do Ensino Médio devem desenvolver para a sua formação integral estão previstas na BNCC<sup>1</sup>. O ensino da língua inglesa deve trazer a possibilidade de expandir o repertório cultural dos estudantes e promover a interação e comunicação. No que se refere à área de Linguagens e suas Tecnologias, pede-se que o aluno seja capaz de “utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro (BRASIL, 2018, p.481). Além disso, o documento prevê o exercício do autoconhecimento, da empatia, do diálogo e da cooperação como formas de atuação social e o fato de que o estudante do Ensino Médio deve “mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas” (BRASIL, 2018, p.482). Pensando nestas habilidades e competências previstas na BNCC e na realidade encontrada pelos alunos ingressantes

---

<sup>1</sup> Base Nacional Comum Curricular

no primeiro ano do médio integrado dos cursos de Produção de Moda, Mecatrônica e Informática do CEFET-MG Campus Divinópolis foi proposta a atividade de Escrita e troca de *Limericks* de que trata este trabalho.

Este artigo tem como objetivo principal descrever e analisar o modo como a atividade de escrita de *Limericks* foi desenvolvida e de que forma foi possível promover a escrita criativa e a interação nas aulas de inglês, proporcionando a criação de um ambiente seguro, colaborativo e acolhedor para a aprendizagem da língua.

## A ESCRITA CRIATIVA E O USO DE LIMERICKS

O termo escrito criativo é usado para se referir a produções escritas de caráter mais estético, em contraposição a composições puramente informativas e técnicas, como é comum em gêneros acadêmicos. Compreende a criação não apenas de textos literários como contos e poemas, mas também de outros textos que demandam alto grau de criatividade, tais como, o desenvolvimento de campanhas publicitárias, por exemplo. Caracteriza-se por ser um tipo de escrita autoral que expressa ou apela para os sentimentos. Segundo Harper (2010), a escrita criativa é a mais humana de todas as atividades. Em introdução ao seu livro *On creative writing*, o autor afirma que “A Escrita Criativa envolve atividades pessoais e sociais com a intenção de produzir arte e comunicação”(Harper, 2010, p.X)<sup>1</sup> Dessa forma, o trabalho com a escrita criativa nas aulas de inglês permite uma abordagem pedagógica interdisciplinar em conformidade com as diretrizes da BNCC e a concepção de formação integral do estudante, uma vez que envolve não apenas o desenvolvimento linguístico, mas também elementos culturais e criativos do campo das artes e da literatura, mostrando como estas diferentes áreas do conhecimento podem ser integradas.

Apesar de o trabalho com a escrita criativa envolver a imaginação e a liberdade de criação, isso não quer dizer que tudo é válido. Existem gêneros com regras e normas específicas que, ao contrário de limitarem o processo de criação do autor, promovem o exercício de sua criatividade. Este é o caso dos *Limericks*, por exemplo.

*Limericks* são poemas curtos e bem-humorados formados por 5 versos, um esquema de rimas AABBA e uma métrica padrão com 3 batidas no primeiro, segundo e quinto versos e duas batidas no terceiro e quarto versos. Por estarem bastante ligados à tradição oral, sua origem é incerta, mas acredita-se que tenham surgido na cidade de *Limerick*, na Irlanda. Algumas fontes sugerem que os poemas receberam esse nome devido à popularidade que tiveram entre os soldados ingleses estacionados em *Limerick* durante o século XVIII. Quanto à temática, os *Limericks* normalmente tratam de pessoas, sendo que o primeiro verso é reservado à sua apresentação (Menezes *et al*, 2013).

---

<sup>1</sup> Todas as citações em inglês foram traduzidas pela autora deste artigo.

Trazendo uma estrutura de linguagem simples que, pela construção do poema, apresenta-se de maneira divertida, os *Limericks* são de fácil memorização e constituem-se como uma valiosa estratégia metodológica para o ensino de língua inglesa, especialmente para jovens aprendizes e iniciantes, pois além de permitirem a brincadeira com a linguagem, ainda possibilitam a abordagem de aspectos da cultura irlandesa.

Incorporar a escrita criativa de *Limericks* nas aulas de língua proporciona aos alunos a possibilidade de explorar a linguagem de maneira lúdica, experimentando diferentes formas e ousando na busca pela criação de significados. De acordo com Cook (2000), por um tempo, o trabalho com a escrita criativa e a literatura foi deixado de lado e considerado inútil para o aprendizado de língua. Segundo o autor, esse jogo com a linguagem foi evitado em muitos contextos porque foi considerado “imaturamente trivial e supérfluo” (Cook, 2020, p. 186), razão que ele atribui a uma sociedade ocidental industrializada contemporânea focada apenas no trabalho. Assim, a prioridade no ensino de línguas concentrou-se no desenvolvimento de uma linguagem técnica com finalidades práticas e na comunicação oral. A partir dos anos 80, com a Abordagem Comunicativa, o uso da literatura nas aulas de língua passou a ser reavaliado, considerando que estes textos constituiriam materiais autênticos para a leitura. No entanto, no que se refere à escrita, esta metodologia ainda foi pouco explorada, pois fica o desafio ao professor: Como criar uma situação autêntica e um contexto para o desenvolvimento da escrita criativa? É possível trabalhar a escrita de textos literários de maneira comunicativa de forma a promover a interação dos alunos?

Para o caso da escrita de poemas, por exemplo, Yavuz argumenta que,

Os professores precisam identificar tarefas de escrita relevantes às necessidades dos alunos e estabelecer um ambiente de aprendizado para sua prática e experimentação [...] Os professores precisam relacionar as atividades de escrita com outras habilidades, de forma que os estudantes possam apreciá-la como uma atividade real. (Yavuz, 2010, p.75)

Ao integrar a construção de um ambiente propício que favoreça a criatividade e confiança dos estudantes com a prática de outras habilidades como a leitura, a fala, a escuta e até mesmo habilidades tecnológicas, o trabalho com a escrita de poemas deixa de ser visto como uma mera atividade escolar e pode adquirir significado e relevância na vida dos estudantes.

## METODOLOGIA

### Planejamento

Conforme afirma Luckesi, “o ato de planejar é a atividade intencional pela qual se projetam fins e se estabelecem meios para atingi-los. Por isso, não é neutro, mas ideologicamente comprometido (Luckesi, 2011, p.124) É importante estar ciente dessas ideologias, pois elas influenciam a escolha do conteúdo, os métodos de ensino e, ainda, a experiência que os alunos terão em sala.

O trabalho com a escrita criativa de *Limericks* previsto para o final do primeiro bimestre iniciou-se com o planejamento de atividades voltadas para a temática de talentos. Essa temática é trazida pelo livro didático *New Alive High* (Braga et al, 2020) adotado pela escola para os três anos do ensino médio. Embora a escola tenha feito a opção pelo livro didático no PNLD<sup>1</sup>, as tarefas e atividades são todas adaptadas de modo a atender à metodologia de sala de aula invertida (Bergman, 2018), na qual os alunos têm acesso ao conteúdo antes do encontro em sala, quando, então, poderão adotar uma postura mais ativa, realizando atividades e trabalhos em grupo que envolvem o desenvolvimento das habilidades comunicativas. A escolha da temática de talentos no primeiro bimestre propicia a oportunidade aos 86 estudantes do primeiro ano do ensino médio dos cursos técnicos integrados de Informática, Produção de Moda e Mecatrônica de se conhecerem, permitindo que expressem suas habilidades, desafios, gostos e preferências. Dessa forma, os alunos passam a tomar conhecimento da grande diversidade presente em sala de aula.

A partir desta temática foram desenvolvidas diversas atividades com trabalho de vocabulário (verbos indicando talentos), estrutura gramatical (uso do verbo modal *can* indicando habilidades, do verbo *like* para falar de gostos e preferências), estruturas que permitiam aos alunos realizar descrições (*there is, there are*), exercícios de *listening* (com apresentação de pessoas em um show de talentos), atividades de prática de *speaking* (*role play* de uma pequena audição em um show de talentos). Tais atividades foram elaboradas de forma a fornecer o suporte aos alunos e a linguagem necessária para a realização da atividade de escrita de *Limericks*. Com o objetivo de oferecer níveis sucessivos de apoio aos alunos, o professor dividiu o conteúdo e as habilidades em pequenas unidades, possibilitando que os alunos fossem gradualmente alcançando a autonomia para conseguirem desenvolver tarefas mais complexas sem assistência.

Primeiramente, foi passado como tarefa de casa um vídeo<sup>2</sup> sobre como escrever *Limericks* para que os alunos pudessem ter o primeiro contato com o gênero. Nesta atividade, foram propostas perguntas como “*What is a Limerick?*”, “*How many lines are there in a Limerick?*”, “*Which lines rhyme in a Limerick?*”, “*How many syllables are there in each line?*”, a serem respondidas com base na compreensão oral do vídeo.

## A aula

Na aula seguinte, em sala, iniciou-se o trabalho propondo a leitura de um pequeno perfil no qual um garoto irlandês se apresentava e falava sobre suas habilidades, talentos, dificuldades, gostos e preferências.

---

1 Programa Nacional do Livro Didático

2 <https://youtu.be/kQ79VFgDr8Q>

#### Quadro 1 - PERFIL DO GAROTO IRLANDÊS

My name is Michael. I am fourteen years old. I'm from a city called Limerick in Ireland. I can speak two languages: Gaelic and English. I can also play the harp, but I can't sing. I like to go to the beach and talk to friends. My favorite food is Shephard's pie.

Fonte: autor

Em seguida, foi mostrado um *Limerick* escrito pelo professor em terceira pessoa que apresentava o garoto em questão e abordava as informações fornecidas pelo seu perfil.

#### Quadro 2- LIMERICK PRODUZIDO A PARTIR DO PERFIL DO GAROTO IRLANDÊS

There is a young boy named Michael  
He is from old Limerick in the isle.  
At the age of fourteen  
He speaks two languages, quite keen  
And plays the harp with such a great  
style.

Fonte: autor

A partir deste *Limerick*, os alunos foram levados a fazer uma análise do gênero, buscando listar suas características como número de versos e formas de rima.

#### Quadro 3 - ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO

1 There is a young boy named Michael A  
2 He is from old Limerick in the isle. A  
3 At the age of fourteen B  
4 He speaks two languages, quite keen B  
5 And plays the harp with such a great

Fonte: autor

Identificadas as características como número de versos e esquemas de rimas, procedeu-se ao ensino da métrica a partir da música Hickory Dickory Dock<sup>1</sup>, uma rima infantil popular que possui o mesmo ritmo dos *Limericks*. Os alunos foram convidados a bater palmas durante a escuta da música para reconhecer as batidas e, em seguida, transpor a musicalidade para a leitura do *Limerick*, de forma a compreender como o ritmo se aplicava ao poema.

A fim de checar a compreensão dos alunos sobre o gênero, rever o conteúdo e demonstrar o processo de escrita através de experimentações, foram apresentados versos fora de ordem de um *Limerick* sobre como escrever este tipo de poema (Quadro 4) e outro *Limerick* com algumas palavras faltantes (Quadro 5). Na primeira atividade, os alunos deveriam propor formas possíveis de ordenação de maneira a produzir significado e, na segunda, buscar rimas adequadas que dessem sentido ao poema. Para isso, os alunos poderiam utilizar como recurso um dicionário de rimas online<sup>2</sup>.

1 [https://youtu.be/yxoSyFkX\\_eA?si=4nFblfc0Djv5B6Wf](https://youtu.be/yxoSyFkX_eA?si=4nFblfc0Djv5B6Wf)

2 <https://www.rhymezone.com/>

Quadro 4 - LIMERICK COM VERSOS FORA DE ORDEM

You'll learn how to make a limerick
It has 5 lines
Don't worry I'll show you the trick
Attention to the beats , get it quick
AABBA rhymes

Fonte: autor

Quadro 5 - LIMERICK PARA COMPLETAR

There is a young woman named Meg, Who accidentally broke her_____. She slipped on the_____, Not once, but thrice, Take no pity on her, I ___
---

Fonte: autor

Possibilidades distintas de ordenação e rimas foram apresentadas e os alunos puderam testar e discutir sobre os significados produzidos. Além disso, foram apresentadas algumas opções para o primeiro verso com linguagem já trabalhada previamente pelo professor. Estas poderiam nortear a escrita do *Limerick* prevista como atividade.

Quadro 6 - SUGESTÕES PARA O PRIMEIRO VERSO DO LIMERICK

There is a young boy/girl named (name)
There is a young boy/ girl who can (ability) There is a young boy/girl of (age)
There is a young boy/girl from (city)
There is a young girl/ boy who likes (verb)

Fonte: autor

### A atividade de escrita e troca dos *Limericks*

Nos minutos finais da aula, os alunos foram convidados a escrever, em uma folha avulsa, o próprio perfil baseando-se no modelo do garoto irlandês apresentado no início da aula (Quadro 1). O texto deveria conter suas informações pessoais e apresentar suas habilidades, talentos, gostos e

preferências em inglês. Os alunos poderiam substituir as partes sublinhadas e ainda acrescentar informações que julgassem necessárias para melhor defini-los.

Esses textos foram posteriormente reunidos em uma caixa e sorteados entre os alunos. Cada estudante recebeu o perfil de um colega e teve a tarefa de criar um *Limerick* para esta pessoa sorteada e escrevê-lo em um cartão personalizado para um momento de descontração e troca dos poemas. Para isso, os alunos receberam as seguintes instruções:

Quadro 7 - INSTRUÇÕES PARA A ESCRITA CRIATIVA DE *LIMERICKS*

1. Pick up a profile. Don't tell anyone.
2. Write a Limerick for your classmate, based on the information she/he gave in the profile.
3. Prepare a card with the Limerick.
4. Next class, we're going to play "Secret friend Limerick".

Fonte: autor

A dinâmica recebeu o nome de Secret friend Limerick, lembrando o tradicional "Amigo Oculto" que normalmente acontece nas escolas no final do ano. Isso fez com que algumas turmas organizassem também a troca de chocolates para serem entregues com o cartão personalizado contendo o *Limerick*. Juntamente com as instruções, o professor lembrou que não seriam admitidas qualquer forma de *bullying* e que o respeito aos colegas deveria ser o foco principal da atividade. Essa temática do *bullying* como forma de violência foi discutida com suas consequências e punições e alguns alunos associaram a eventos de invasões e ataques a escolas que haviam acontecido na época. Em algumas turmas, a realização da dinâmica aconteceria no dia 20 de abril de 2023, dia em que falsas notícias divulgadas nas redes sociais previam um ataque organizado às escolas no Brasil. Os alunos foram tranquilizados a respeito das medidas de segurança tomadas pela escola e a data foi mantida, aproveitando-se da situação para promover um ambiente de paz, respeito e companheirismo entre os alunos.

A atividade seria avaliada em 3 pontos e para que os alunos pudessem compreender o que era esperado deles, o professor apresentou uma rubrica com os critérios e suas respectivas pontuações.



Quadro 8 - RUBRICA PARA AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE

CRITERIA	(1.0)	(0.5)	(0.0)
Number of lines and rhythm	The Limerick has 5 lines and the correct rhythm.	The Limerick has 5 lines, but not the correct rhythm.	The Limerick doesn't have 5 lines or the correct rhythm.
Rhymes	The Limerick has AABBA rhymes with words that corroborate the meaning.	The Limerick has AABBA rhymes, but the meaning of the words is not clear.	The Limerick doesn't have AABBA rhymes.
Card	The card containing the Limerick was well prepared.	The card containing the Limerick was not well prepared.	The student didn't prepare any cards for his/her classmates.

Fonte: autor

Como é possível perceber a partir da rubrica, o foco da avaliação consistiu nas características do gênero, na criatividade e no efeito de significado alcançado pela seleção lexical e pelas rimas, e não em aspectos ou conteúdos gramaticais.

Os alunos tiveram uma semana para produzir seus *Limericks* e foram autorizados e incentivados a procurar o professor em horários extraclasse, caso apresentassem dúvidas com relação ao vocabulário e à pronúncia de palavras. Durante a semana, alguns alunos procuraram o professor para esclarecer suas dúvidas e foi possível ver pela escola alunos no processo de escrita, fazendo testes com a linguagem e buscando encontrar rimas adequadas.

Na aula seguinte, procedeu-se à dinâmica. Os alunos de cada turma (em média 28 alunos) se sentaram no chão em círculo em um espaço aberto na escola. Cada aluno deveria ler em voz alta ou declamar o seu *Limerick*, omitindo o nome da pessoa para o qual o poema foi produzido. Cabia aos colegas a tentativa de adivinhar de quem se tratava o poema. Alguns combinados foram estabelecidos previamente. Os alunos não poderiam gravar os colegas lendo ou declamando, a não ser que assim fosse o seu desejo. A dinâmica transcorreu conforme um amigo oculto. Alguns alunos preferiram cantar o *Limerick* com o ritmo da música que foi apresentada. Muitos pediram que fossem tiradas fotos do momento de entrega dos cartões. Durante a dinâmica, alguns alunos perceberam, a partir da leitura dos colegas, alguns problemas na escrita de seu *Limerick*. Pediram então ajuda aos próprios companheiros de classe e ao professor para que o poema produzido se adequasse à norma, o que gerou um ambiente colaborativo de troca de aprendizado.

Para fechar a atividade de escrita e promover um registro dos resultados, cada uma das três turmas criou um arquivo compartilhado a partir da plataforma de sua escolha para a confecção de um *Limerick Book*. Cada aluno ficaria responsável por acrescentar o poema recebido no arquivo e ilustrá-lo. O título deveria ser “Nome do aluno que recebeu o *Limerick*” por “Nome do aluno que produziu o *Limerick*”, acrescentado em ordem alfabética ao arquivo para posterior confecção de um

sumário. Sugestões de revisão poderiam ser feitas aos colegas. Dessa forma, a ênfase da atividade se baseou em um processo de escrita colaborativo e não apenas no produto final.

Ao término de toda a atividade, foi formado um grupo de alunos colaboradores<sup>i</sup> com um representante de cada turma para elaboração de um instrumento de avaliação da sequência didática e sua apresentação na 32ª META (Mostra Específica de Trabalhos e Aplicações) do CEFET-MG na categoria Modelo Didático. A este grupo coube a elaboração de um breve questionário de múltipla escolha a ser aplicado aos colegas com o objetivo coletar informações e suas opiniões a respeito da dinâmica de escrita e troca dos Limericks realizada. O questionário foi criado pelos alunos no *Google forms* e enviado no grupo de *WhatsApp* de cada turma para ser respondido pelos colegas.

## RESULTADOS

Os *Limerick Books* de cada turma foram impressos, encadernados e expostos para toda a escola no dia 12 de maio, data em que se comemora o Dia Nacional do *Limerick* na Irlanda, em homenagem ao aniversário do autor de *Limericks* e ilustrador Edward Lear.

Foi selecionada uma amostra de cada turma das três turmas para se fazer a análise dos resultados. As amostras foram coletadas do *Limerick Book* depois de passadas pela revisão dos alunos que tiveram que reescrever os poemas do cartão que receberam para o arquivo. Nomes ou informações pessoais que poderiam trazer a identificação dos participantes foram omitidos para se preservar sua identidade. A publicação dos *Limericks* neste artigo para fins educacionais foi autorizada por seus autores.

Quadro 9 - AMOSTRA DOS LIMERICKS PRODUZIDOS PELOS ALUNOS

Curso técnico em Mecatrônica	<b>Limerick 1</b> In volleyball she wins a crown Chat with her friends around At the age of fifteen She cooks like a queen _____ is her hometown.
Curso técnico em Informática	<b>Limerick 2</b> There is a girl that sings She likes to play the strings She wears glasses I see her at the classes And she writes beautiful things.
Curso técnico em Produção de Moda	<b>Limerick 3</b> There is a young girl of fifteen She is beautiful and serene Speak two languages Portuguese and English Her name is _____, I mean.

Fonte: autor

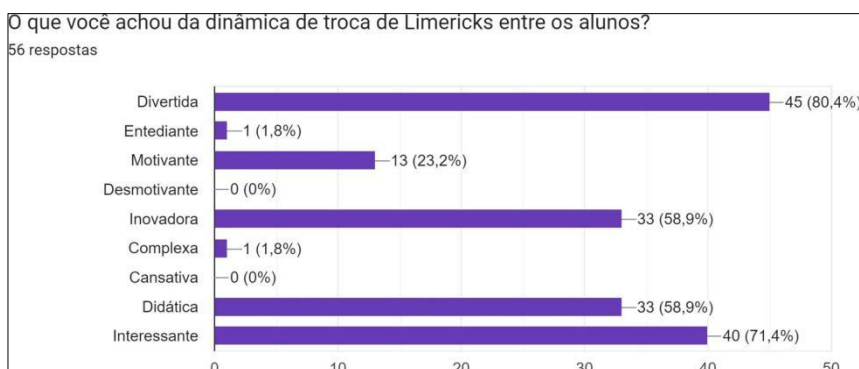
Os *Limericks* produzidos pelos alunos demonstraram o aprendizado das características do gênero no que se refere ao número de linhas, às rimas e ao ritmo. No *Limerick 3*, as palavras “*languages*” and “*English*” formam rimas imperfeitas com sons finais não idênticos, mas bastante parecidos, o que demonstra uma adequação e um trabalho com a linguagem empreendido pelo aluno para alcançar o efeito de sentido pretendido e utilizar as informações dadas pelo colega em seu perfil. Nos *Limericks 1 e 3*, observa-se que o “s” indicativo da terceira pessoa nos versos “*Chat with her friends around*” e “*Speak two languages*” não foi utilizado. Embora os poemas tenham passado por revisão, optou-se por manter essa forma coloquial da linguagem pela tradição oral dos *Limericks* e por corroborar para manutenção do ritmo do poema.

A análise das amostras permite observar como se deu o processo da escrita criativa. A partir dos perfis produzidos pelos colegas, os alunos tiveram que desenvolver um trabalho com a linguagem com o objetivo de adequar as informações fornecidas para o gênero *Limerick*. O trabalho com a linguagem foi muito além de simplesmente passar um texto em primeira pessoa para a terceira, pois envolveu a busca e o aprendizado de vocabulário e pronúncia na tentativa de encontrar palavras de um campo semântico que pudessem parafrasear as informações fornecidas pelos colegas nos perfis e adequá-las às rimas. Esse desafio levou os alunos à criação de metáforas como em “*In volleyball she wins a crown*”, e comparações como em “*She cooks like a queen*” para significar a excelência do colega em habilidades como jogar vôlei e cozinhar. Tais figuras de linguagem são muito utilizadas em textos poéticos e, no caso dos *Limericks* produzidos, permitiram que os alunos pudessem construir, a partir de estruturas simples aprendidas durante o bimestre que possibilitavam falar sobre suas habilidades, talentos, gostos e preferências, textos bastante ricos em significado.

No que se refere à proposição da dinâmica com a criação de uma situação autêntica de uso da escrita criativa e à sua realização com o amigo oculto de *Limericks*, os resultados do trabalho foram avaliados como positivos. Os alunos demonstraram entusiasmo, empenho e dedicação ao escrever os *Limericks* para seus colegas e uma preocupação em homenageá-los através de suas produções, enfatizando seus talentos e qualidades. A forma como a dinâmica foi realizada, com os alunos dispostos em círculos e com propósitos comunicativos reais para a participação da dinâmica de grupo, proporcionou um ambiente propício para a aprendizagem criativa da língua, onde os estudantes não se sentiram julgados, mas sim motivados a tentar cometer erros e aprender com eles. A troca de *Limericks* incentivou a interação e o respeito mútuo, permitindo que os alunos valorizassem suas próprias habilidades e as de seus colegas, além de possibilitar o desenvolvimento de suas habilidades linguísticas, pois, aplicando as estruturas aprendidas e o vocabulário de forma contextualizada, os alunos tiveram a oportunidade praticar a língua em uso.

A aplicação do questionário criado com o objetivo de avaliar a dinâmica obteve os seguintes resultados:

Tabela 1 - AVALIAÇÃO DA DINÂMICA

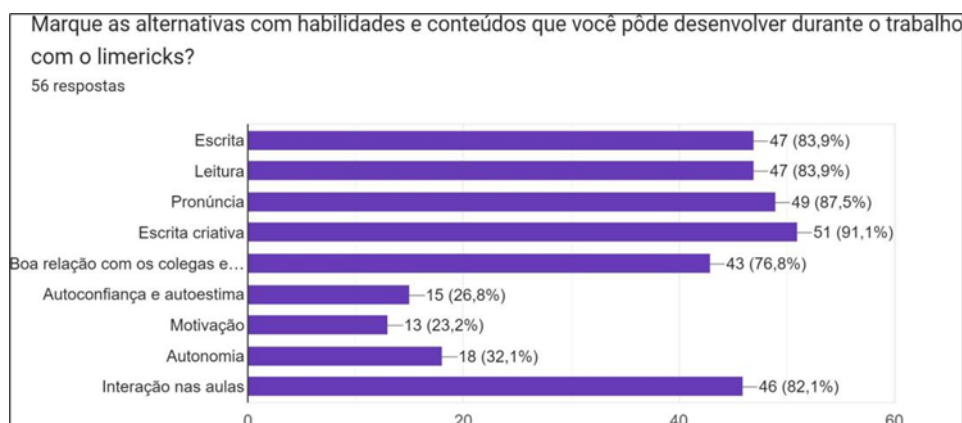


Fonte: Alunos colaboradores<sup>1</sup>

Dos 86 alunos que participaram da dinâmica, 56 responderam ao questionário de avaliação, o que corresponde a 65,1%. A maior parte dos alunos associaram a dinâmica a adjetivos positivos como divertida, motivante, inovadora, didática e interessante.

Uma outra pergunta foi usada para avaliar as habilidades e conteúdos que os alunos puderam desenvolver com a atividade.

Tabela 2 - HABILIDADES E CONTEÚDOS DESENVOLVIDOS



Fonte: Alunos colaboradores<sup>1</sup>

O gráfico demonstra o destaque ao aprendizado da escrita criativa e ao desenvolvimento das habilidades de escrita e leitura. 87,5% marcaram o aprendizado de pronúncia, que está relacionado à habilidade de fala. Os alunos também deram ênfase ao desenvolvimento da interação e ao bom relacionamento com os colegas e professor, o que confirma a hipótese de que a atividade contribuiu para criar um ambiente mais seguro de aprendizagem.

O registro dos poemas em um *Limerick Book* deu aos alunos a oportunidade de experimentarem a escrita como processo, revisando os textos a partir das sugestões dos colegas e fazendo escolhas conscientes com relação às variedades da língua. Esta atividade criou um registro da experiência educativa que documentou o progresso dos alunos e serviu como objeto de memória da turma e do momento vivido. Algumas turmas optaram por doar os livros à biblioteca, deixando ali suas produções autorais.

Com relação ao uso da literatura no ensino de línguas, Carter e Long (1991) identificam três modelos de metodologia e prática em sala de aula: o modelo cultural, o modelo de linguagem e o modelo de crescimento pessoal. O primeiro possibilita ao estudante conhecer e apreciar diferentes culturas através da literatura. O segundo possibilita o aprendizado da língua por meio de vocabulário e estruturas, além de estimular o pensamento crítico, uso criativo de diferentes variedades da língua, o trabalho em equipe, a cooperação e o aprendizado experimental. E, por fim, o terceiro modelo estimula o envolvimento dos alunos em atividades que despertam o prazer pela literatura.

Da forma como foi proposta, a produção de *Limericks* cumpriu todos os objetivos apontados pelos modelos sugeridos por Carter e Long (1991). Os alunos puderam aprender sobre a cultura irlandesa, a tradição dos *Limericks*, o autor Edward Lear e a celebração do Dia Nacional do *Limerick* na Irlanda. No campo da linguagem, tiveram a oportunidade de colocar em prática o conteúdo aprendido no bimestre e desenvolver outras habilidades e competências linguísticas e socioemocionais previstas pela BNCC, dentre elas, uso de diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) e (re) construção de produções autorais individuais e coletivas. No campo do crescimento pessoal, os alunos se sentiram intelectualmente e emocionalmente envolvidos pela produção dos *Limericks* e pela dinâmica de grupo, desenvolvendo habilidades socioemocionais como a empatia, a colaboração e a boa relação com os colegas e professor.

## CONCLUSÕES

Enquanto muitos métodos de ensino de línguas se concentram apenas em atividades tradicionais de escrita com propósitos técnicos e acadêmicos, a metodologia de ensino com a escrita criativa apresentou um diferencial. O grande desafio do trabalho com este tipo de escrita neste contexto é criar condições de comunicação e interação autênticas que motivem os alunos a realizá-la. A descrição e a análise dos resultados obtidos a partir das atividades de produção de *Limericks* demonstraram que é possível desenvolver uma atividade comunicativa que promova ao mesmo tempo a escrita criativa e a interação nas aulas de inglês, trazendo ainda uma série de outros benefícios relacionados à aquisição de habilidades e competências que a BNCC espera de um aluno do Ensino Médio, como o desenvolvimento da expressão escrita e oral, a colaboração, a valorização da diversidade linguística, cultural e identitária.

A escolha desse formato poético possibilitou, além da criatividade, o trabalho com a imaginação e a experimentação linguística. A interação entre os alunos ao escreverem *Limericks* sobre e para seus colegas promoveu empatia, respeito mútuo e habilidades sociais essenciais para construir relacionamentos saudáveis e para contribuir positivamente em uma sociedade diversificada.

A metodologia do trabalho introduziu uma abordagem pedagógica inovadora e interdisciplinar, uma vez que envolveu não apenas o desenvolvimento linguístico, mas também

elementos culturais, literários e criativos, mostrando como diferentes áreas do conhecimento podem ser integradas. Além disso, a atividade também está inserida nas metodologias ativas (Moran, 2015) que colocam o aluno como protagonista no seu processo de aprendizagem.

Em conclusão, a atividade com os *Limericks* se mostrou eficaz na promoção da escrita criativa e na interação dos alunos, proporcionando um ambiente acolhedor e propício para o aprendizado da língua. Por meio dessa experiência lúdica e interativa, os estudantes puderam explorar as estruturas, sons e significados da língua inglesa e fortalecer seus laços de amizade, o que contribuiu também para o enriquecimento de suas habilidades comunicativas.

## REFERÊNCIAS

- BERGMAN, J. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa da aprendizagem**. Trad. Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: LTC, 2018.
- BRAGA, J.; RACILAN, M.; GOMES, R. **New Alive High: Língua Inglesa: Ensino Médio**. São Paulo: Edições SM, 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- CARTER, R.; LONG, M.N. **Teaching Literature**. Essex: Longman., 1991.
- COOK, Guy. **Language Play: Language Learning**. Oxford: Oxford University Press, 2000.
- HARPER, G. **On Creative Writing**. Bristol, Buffalo, New York and Toronto: Multilingual Matters, 2010.
- LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2011.
- MENEZES, V.; VELLOSO, M. et al. **Alive high: inglês, 1º ano: ensino médio**. São Paulo: SM, 2013.
- MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Coleção Mídias Contemporâneas, 2015. Disponível em: [http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando\\_moran.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf). Acesso: 31 mai.2024.
- YAVUZ, A. Enhancing creativity in the communicative language classroom through poetry as a literary genre. *Dil Dergisi Language Journal*. Ankara, n.149, p.64-79 2010.

---

<sup>1</sup> Alunos colaboradores que contribuíram para a realização deste projeto: Luís Felipe Siqueira Mezêncio, Lya Natsumi Ananias Nakano e Melyssa Silva Vaz. Os três alunos foram eleitos representantes das turmas dos primeiros anos de Mecatrônica, Informática e Produção de Moda, respectivamente, para apresentação deste trabalho na 32ª META do CEFET-MG. Neste evento, o trabalho ganhou o 2º lugar geral na categoria Modelo Didático, sendo indicado e classificado como semifinalista na 22ª FEBRACE.